

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 12/2026 – SEAPI

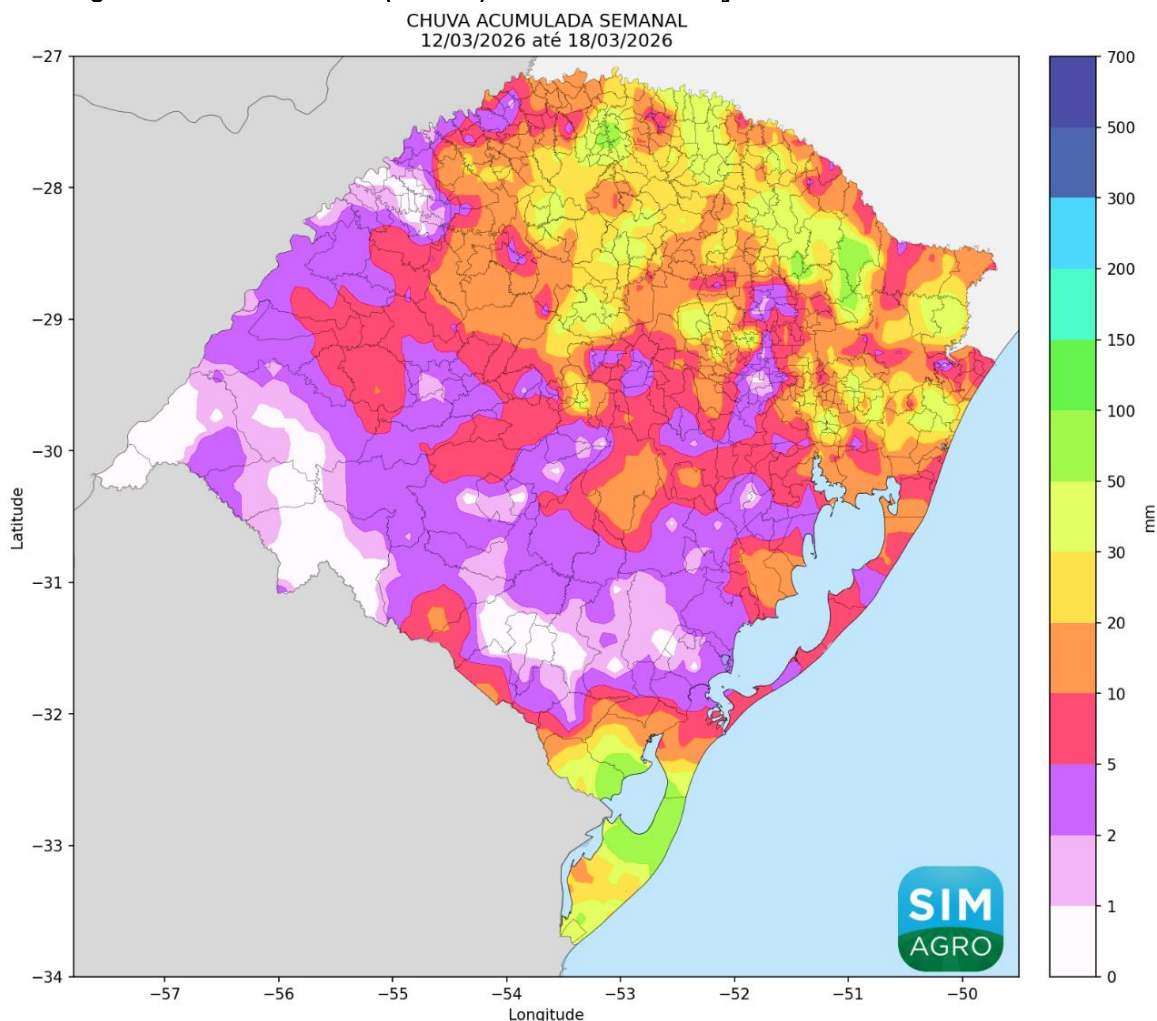
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
12 DE MARÇO A 18 DE MARÇO DE 2026**

Na última semana, o tempo variou entre estável e instável por todo o território gaúcho, trazendo algumas mudanças no tempo em diferentes regiões. Na quinta-feira (12/03), o avanço de um sistema de baixa pressão provocou instabilidade na metade norte e na região litorânea, onde houve ocorrência de chuva fraca a moderada. Na sexta-feira (13/03), o sistema se afastou gradualmente, reduzindo sua influência sobre o estado. Assim, houve ocorrência de chuva fraca apenas em pontos isolados com a estabilidade predominando na maior parte do estado. No sábado (14/03) e domingo (15/03), o tempo voltou a ficar predominantemente estável e, portanto, não houve ocorrência de chuva significativa em todo o território gaúcho. Na segunda-feira (16/03), na terça-feira (17/03) e na quarta-feira (18/03), a atuação de um sistema de baixa pressão próximo ao estado deixou o tempo instável em algumas regiões. Por conseguinte, houve registro de precipitação em quase todas as regiões, com os maiores acumulados registrados na porção central e metade norte do estado. A partir do dia 14/03, as temperaturas se elevaram gradualmente, com elevada amplitude térmica durante os dias 15/03 e 16/03.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 5 e 50 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram este limiar. O maior acumulado semanal foi registrado em Santa Vitória do Palmar, com 78 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 15/03, em Getúlio Vargas, com 11,4 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Teutônia, com 37,6 °C, no dia 16/03.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 12 a 18 de março de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/03/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A cultura da **soja** apresentou avanço significativo de fases, aproximando do final do ciclo. Predominam as fases de enchimento de grãos (50%) e de maturação (37%), além da colheita (5%), que avançou e se estendeu para diferentes regiões administrativas. De forma geral, as lavouras implantadas no início da janela de semeadura se encontram em maturação fisiológica ou em colheita. Já as áreas semeadas mais tardiamente ainda estão em enchimento de grãos, dependendo de condições hídricas adequadas para definição do rendimento. O estresse térmico e hídrico durante o período reprodutivo acelerou a senescência foliar e antecipou o ciclo em parte das áreas, reduzindo o potencial produtivo. A heterogeneidade entre lavouras, mesmo em localidades próximas, permanece elevada, refletindo diferenças de época de semeadura, regime hídrico e condições de manejo.

Na maior parte das lavouras de **milho**, a colheita foi concluída (68%), e 18% estão em fase final de maturação. As lavouras implantadas em períodos mais tardios estão em estádios reprodutivos ou vegetativos. O desempenho produtivo segue heterogêneo entre as regiões, refletindo a irregularidade das precipitações e a ocorrência de períodos de déficit hídrico ao longo do ciclo, especialmente durante as fases de florescimento e enchimento de grãos. De modo geral, as lavouras semeadas no início da janela apresentaram melhor desempenho, com rendimentos próximos ao esperado, ainda que, em alguns casos, ligeiramente inferiores. Em contrapartida, áreas implantadas mais tardiamente ou expostas a restrições mais intensas registram redução no potencial produtivo.

A cultura do **feijão** está em fase final de colheita da 1ª safra ou já concluída. A restrição hídrica ocorrida a partir da segunda quinzena de janeiro impactou negativamente as lavouras tardias, que estão em floração e enchimento de grãos, localizadas no Nordeste do Estado. A qualidade dos grãos colhidos é considerada adequada, apesar da redução no volume produzido. A 2ª safra está predominantemente em estádios vegetativos e reprodutivos. De maneira geral, as lavouras apresentam desenvolvimento adequado, especialmente em áreas com suporte de irrigação ou que receberam precipitações mais regulares.

No **arroz** irrigado, predominam as lavouras em maturação e em colheita nas diversas regiões produtoras. As condições climáticas no período, como a continuidade de tempo firme, favoreceram a redução da umidade dos grãos e a evolução das operações de colheita. As produtividades têm se mantido satisfatórias. Há registros de resultados elevados em diversos talhões, apesar das variações associadas às condições meteorológicas ocorridas durante o período reprodutivo. A qualidade do grão colhido está adequada, com bom rendimento de engenho. Seguem as atividades de monitoramento fitossanitário, com atenção a pragas e doenças típicas da fase final, bem como práticas de manejo pós-colheita em áreas já colhidas.

Na **olericultura**, observa-se redução na produção e na oferta das cucurbitáceas em função do encerramento do ciclo. Ainda assim, os produtores avaliam que as culturas de abóbora (de tronco e de rama) e pepino apresentaram boa produtividade ao longo do ciclo. Nos cultivos protegidos, há aumento na incidência de tripses, com maior severidade em alface e, em menor grau, em rúcula. Intensificam-se as atividades de preparo de sementeiras tanto em viveiros quanto nas propriedades, visando à produção de mudas de hortaliças de estação fria. Também avançam os trabalhos de preparo das áreas para a semeadura da cebola, marcando a transição entre ciclos produtivos e o planejamento das culturas para o período outono-inverno.

Na **viticultura**, na região da Campanha, a colheita das uvas viníferas (Cabernet Sauvignon e Tannat) aproxima-se da conclusão, com excelente desempenho em qualidade e produtividade: Cabernet Sauvignon, média de 10 t/ha; Tannat, 17 t/ha; Merlot, 10 t/ha; e Chardonnay, 9 t/ha. Na Serra, a colheita também se encaminha para o final. O teor de açúcar permanece adequado, e ainda são colhidas e processadas as variedades Isabel, BRS Magna, Moscato, Peverella e Cabernet (Franc e Sauvignon).

Apesar da irregularidade das chuvas, as **pastagens** anuais de verão ainda contribuem satisfatoriamente para a alimentação dos rebanhos. Porém a capacidade de rebrota está reduzindo gradativamente à medida que o fotoperíodo diminui. Áreas semeadas em janeiro com manejo correto de altura de pastejo apresentam boa oferta. Nas áreas implantadas em outubro e novembro, principalmente onde não foi realizado manejo, ocorre alongamento dos colmos e emissão de estruturas reprodutivas, resultando na perda de qualidade da forragem. Alguns criadores realizam o preparo do solo e a semeadura, esperando chuvas previstas nas próximas semanas.

As condições sanitárias dos **bovinos de corte** estão satisfatórias, e foi realizado controle químico de ectoparasitas, mas ainda ocorrem surtos isolados de carrapatos. Em função da irregularidade hídrica e da fase fenológica das pastagens as criações mais tecnificadas têm ajustado a carga animal para manter o desempenho dos rebanhos. Na Fronteira Oeste a escassez de volumoso e o aumento das limitações hídricas têm provocado perdas de peso nos rebanhos, exigindo suplementação ou venda de animais.

O tempo quente e seco causou estresse nos **bovinos de leite** em sistemas estabulados, o que exigiu aumento da aeração e aspersão de água para diminuir o calor. Por outro lado, o tempo seco tem favorecido a sanidade animal e a qualidade do leite produzido.

Na **ovinocultura**, predomina o encarneamento, com reprodutores e matrizes em condição corporal adequada, indicando boas perspectivas para a safra de cordeiros, mantidas as condições de manejo e alimentação. Nas propriedades que já concluíram essa fase, inicia-se a esquila pré-parto. De modo geral, observa-se equilíbrio entre oferta forrageira e manejo reprodutivo, favorecendo o desempenho zootécnico.

Na **apicultura**, o período de transição do verão para o outono está favorável. As temperaturas elevadas e o tempo seco e ensolarado têm impulsionado a atividade das colmeias, permitindo o forrageamento de néctar e pólen, a expansão dos enxames e a produção de mel. As principais floradas são bracatingas, eucaliptos, aroeira-vermelha, as nativas e da soja. Os apicultores de diversas regiões realizam atividades de manejo intensivo, como colocação de melgueiras, colheita, divisão de colônias, captura de enxames e substituição de rainhas.

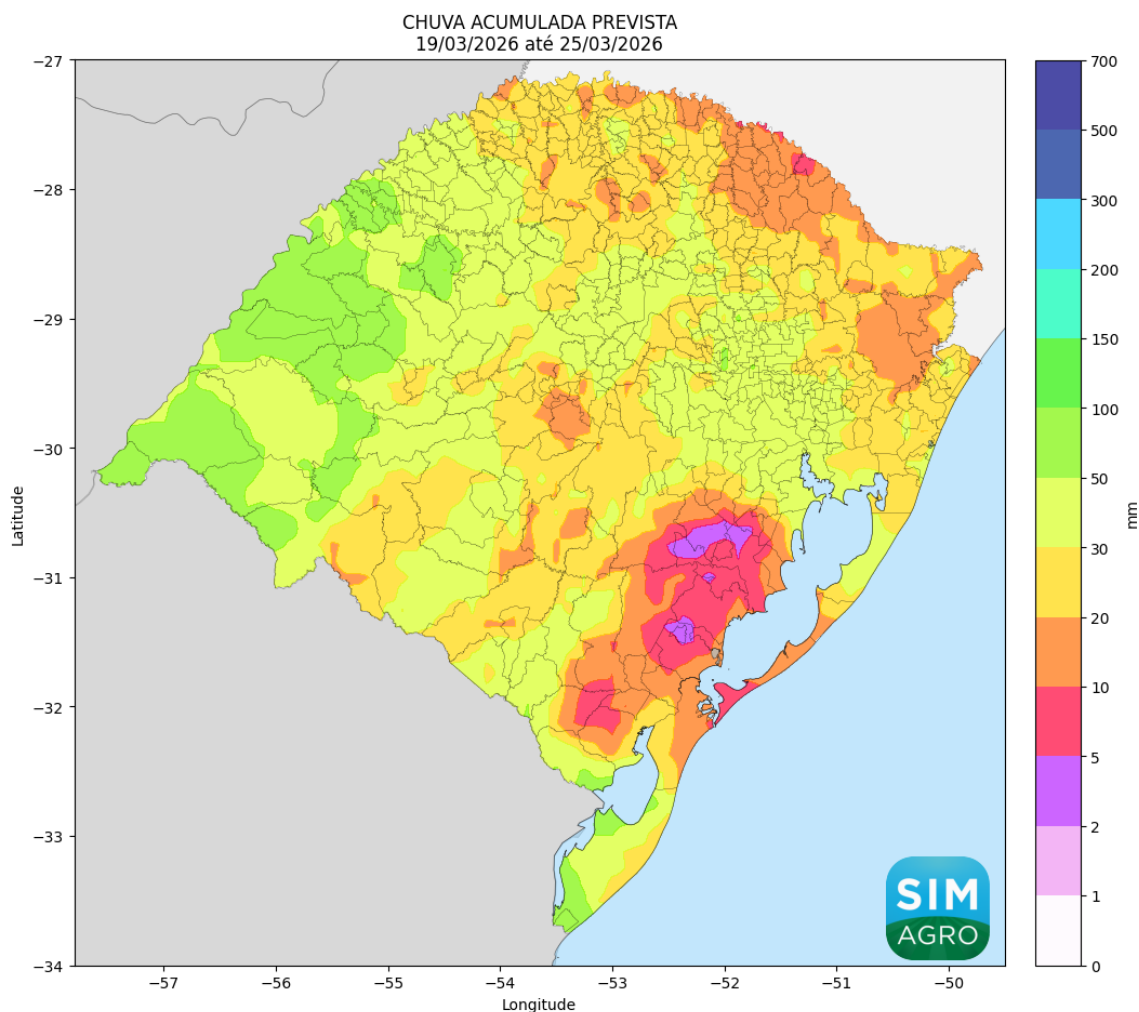
PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 19 A 22 DE MARÇO)

Na próxima semana, o tempo deverá apresentar variabilidade no Rio Grande do Sul, com a atuação de sistemas que favorecerão períodos de instabilidade, intercalados com momentos de estabilidade. Na quinta-feira (19/03) e na sexta-feira (20/03), o tempo deverá permanecer predominantemente estável em parte do estado. Nesses dias, há probabilidade de chuva fraca apenas em pontos isolados, além da possibilidade de névoa ou nevoeiro no início da manhã do dia 19/03. No sábado (21/03) e no domingo (22/03), o avanço de uma frente fria deverá trazer instabilidade, com previsão de chuva fraca a moderada, localmente forte, em grande parte do território gaúcho.

TENDÊNCIA (DE 23 A 25 DE MARÇO)

Na segunda-feira (23/03) e na terça-feira (24/03), a passagem de um novo sistema de baixa pressão poderá contribuir para a manutenção do tempo instável, com previsão de chuva em praticamente todas as regiões do estado. Na quarta-feira (25/03), o sistema começará a se afastar, mantendo a instabilidade mais restrita à metade norte. Dessa forma, há previsão de chuva fraca a moderada nessa região, enquanto nas demais áreas o tempo deverá permanecer estável, sem previsão de chuva significativa. No dia 25/03, as temperaturas deverão apresentar leve declínio, principalmente na metade sul. De forma geral, os acumulados de precipitação deverão variar entre 2 e 50 milímetros ao longo da semana. Em alguns pontos isolados da Fronteira Oeste e Litoral Sul, o valor poderá ser um pouco superior e ficar entre 50 e 100 milímetros.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 19 a 25 de março de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS